

**LEITURAS HISTÓRICAS SOBRE ROBERT REID
KALLEY:
O CICLO HISTÓRICO E O LEGADO DA *OPÇÃO* PELOS
POBRES**

**Historical readings of Robert Reid Kalley:
the historical cycle and the legacy of the *option* for the poor**

Lyndon de Araújo Santos¹

¹ Doutor em História, Professor do Departamento de História e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Antes de tudo, gostaria de agradecer a oportunidade de falar neste encontro entre pesquisadores brasileiros e portugueses sobre Robert Reid Kalley. Trata-se, talvez, de um primeiro evento reunindo pesquisas e pesquisadores dos dois países sobre este personagem, prefigurando uma rica troca de informações e de relacionamentos futuros. De fato, precisamos estreitar mais este intercâmbio, porquanto a produção e a reflexão da obra de Kalley nas fronteiras do mundo transatlântico precisam ser ampliadas e aprofundadas.

Minha fala será uma síntese baseada no artigo em processo de publicação pela **Revista Lusitania Sacra**, da Universidade Católica de Lisboa, coincidentemente intitulado *Um Protestante no Mundo Luso-Brasileiro: Robert Reid Kalley na Ilha da Madeira e no Rio de Janeiro (1838-1859)*.² Neste texto procuramos demonstrar como a atuação do missionário Robert Reid Kalley no contexto luso-brasileiro resultou em importantes acontecimentos para a história religiosa no século XIX, no ocidente. Certamente Kalley pode ser reconhecido como uma das figuras mais importantes do mundo protestante e evangélico, tanto luso-brasileiro como britânico. Seu legado, contudo, ainda carece de um maior reconhecimento, análise histórica e divulgação.

No artigo, afirmamos que a

... sua presença, atuação e propaganda protestantes promoveram reações tanto na Madeira como no Brasil, especialmente na cidade de Petrópolis e no bairro da Saúde, com perseguições, conflitos religiosos e diplomáticos, violências e prisões, diásporas e até uma fuga dramática. (...) Isto mostra, em parte, o seu lugar na história religiosa do século XIX, conectando os contextos luso, brasileiro e britânico.³

Entendemos, portanto, este escocês protestante situado neste mundo luso-brasileiro determinado por intencionalidades, escolhas e ações, em meio às

² Ver artigo publicado em **Revista Lusitania Sacra**. Volume 35 (Janeiro-Junho 2017), p. 55-72.

³ SANTOS, Lyndon de A. “Um Protestante no Mundo Luso-Brasileiro: Robert Reid Kalley na Ilha da Madeira e no Rio de Janeiro (1838-1859)”. In: **Revista Lusitania Sacra**. Volume 35 (Janeiro-Junho 2017), p. 56.

pressões religiosas, políticas e diplomáticas. Trata-se de uma releitura de Kalley como um sujeito histórico, por um lado, determinado pelas condições do seu tempo e, por outro, definido pelas decisões, visões de mundo e traços de sua personalidade.

Fontes

Manuseamos fontes e obras produzidas sobre sua passagem na ilha da Madeira e na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro, mas com o objetivo de uma possível releitura histórica e religiosa.⁴ Juntamente com tais obras, há um conjunto de fontes produzidas por ele mesmo e por outros agentes como autoridades religiosas e civis, jornalistas e testemunhas oculares dos acontecimentos, as quais ainda podem ser exploradas como rico material para interpretações e análises históricas.

Utilizamos, contudo, um material informativo e narrativas ainda pouco ou não exploradas como o jornal *Diário do Rio de Janeiro* (1845 a 1850) e o processo *Brazil, From Mr. Stuart and Mr. Forbes, may to july 1859*, acentuando os aspectos jurídico e diplomático dos conflitos.

No *Diário do Rio de Janeiro*, foram divulgadas notícias sobre a passagem de Kalley na Ilha da Madeira, apontando os conflitos religiosos causados pela propaganda protestante e que poderiam repercutir no Brasil. O médico missionário foi destacado como uma ameaça à ordem política e religiosa, numa

⁴ Acerca da produção historiográfica no Brasil, há não são poucas as obras, teses, dissertações e artigos já publicados sobre o médico e missionário escocês Robert Reid Kalley, que viveu na ilha da Madeira entre 1838 e 1846 e no Brasil entre 1855 e 1876. No Brasil, pelo menos, há trabalhos ainda não muito divulgados, tais como: Francisco de Paiva Lima Neto - *Crer, Aprender e Sentir - O tripé estratégico para transmissão de visão de mundo do casal Kalley, na inserção do protestantismo no Brasil no século XIX*. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2010; tb. Sergio Prates Lima - *Peregrinos, Missionários e Protestantismo: o Caso de Robert Reid Kalley*. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2010. Relançados entre os anos de 2013 e 2017, os quatro volumes de *Lembranças do Passado* reúnem uma das mais importantes fontes sobre a passagem de Robert Kalley e de Sarah Kalley no Brasil, entre os anos de 1855 e 1876. O compilador foi João Gomes da Rocha, filho adotivo do casal que foi missionário entre os judeus em Londres. Os volumes foram publicados pela primeira vez entre os anos de 1941 e 1957, num esforço de editores em deixar um registro pessoal dos diários dos Kalley, organizados por Rocha.

advertência às autoridades brasileiras. Assim, antes de sua chegada em 1855, ou seja, cerca de dez anos antes, Kalley já era notificado no Brasil como ameaça.⁵

Para o periódico, Kalley

... fez na ilha da Madeira demonstrações anticatólicas, que indispueram a população. As autoridades da ilha, associando-se ao descontentamento público, puseram a mão no missionário turbulento e o prenderam, deixando-o na cadeia não seis dias, porém mais de dois meses. Deram-lhe liberdade para deportá-lo. (...) Por parte de M. Kalley pediu-se uma indenização da mesma forma que por parte de M. Pritchard, pelos sofrimentos que padecera antes da deportação. Levada a questão aos tribunais portugueses pelo próprio M. Kalley, estes decidiram que nada se devia. M. Kalley dirigiu-se então ao embaixador inglês para obter reparação; mas este, temendo ser mal entendido junto do governo, parece que não quis encarregar-se de sustentar esta reclamação. O correspondente do *Standard* anuncia que M. Kalley pagará as custas, ainda mais censura-o por ter feito tanta bulha.⁶

A importância deste material, está na percepção de que, na época dos conflitos, deu-se uma ação oficial como *proteção* da ordem e da Igreja Católica com seus dogmas. Para os autores protestantes, no entanto, ocorreu uma *perseguição*. A indenização requerida por Kalley pelos danos sofridos foi fundamental para a vinda dos madeirenses refugiados para o Brasil em 1855.

O processo *Brazil, From Mr. Stuart and Mr. Forbes, may to july 1859* reuniu as cartas trocadas entre um ministro brasileiro (José Maria da Silva Paranhos), o encarregado da Legação Britânica (William Stuart) e Robert Kalley. O material demonstra os modos e os procedimentos como as questões diplomáticas e jurídicas eram tratadas no âmbito formal, enquanto as conversas e as negociações eram feitas nos encontros pessoais. Em 1859 ocorreu uma ação oficial do Núncio apostólico da Igreja Católica e das autoridades brasileiras

⁵ Não sem razão, na obra *Lembranças do Passado*, João Gomes da Rocha descreve, a partir das memórias do missionário, o seu temor de ser reconhecido nas ruas do Rio de Janeiro por conta dos conflitos e das perseguições na Madeira (João Gomes da Rocha – *Lembranças do Passado*. Rio de Janeiro: Novos Diálogos, 2013, vol. I, p. 31). *Lembranças do Passado* é uma das principais fontes de pesquisa sobre os anos do casal Kalley no Brasil, estruturada como uma compilação dos muitos escritos deixados pelo casal. Rocha fez uma seleção destes escritos e os organizou cronologicamente, dando uma ênfase às qualidades do casal, sem, contudo, detectar suas contradições. No entanto, este acervo compilado permite ver e compreender as práticas, os valores, as estratégias, os discursos, a teologia e as crises enfrentadas numa experiência missionária *modelar* sob as condições do século XIX no Brasil.

⁶ Jornal *Diário do Rio de Janeiro...*, 11 de abril de 1845, p. 1.

contra a propagação protestante na cidade de Petrópolis, com prisões e hostilidades.

O ministro Paranhos se remeteu à Stuart a fim de se acercar sobre Kalley e suas atividades, questionando seu exercício como médico, a quebra da constituição brasileira de 1824 sobre a exclusividade da religião oficial do Estado e os limites da tolerância religiosa. Paranhos interrogou sobre as razões pelas quais o médico havia sido expulso das *Ilhas da Madeira e Trindade*. Kalley, assim como na Madeira, utilizava seus serviços profissionais para transmitir a fé protestante, juntamente com a ação dos colportores madeirenses nas ruas e no cotidiano distribuindo literatura protestante.

Stuart, então, acionou Kalley com as questões levantadas pelo ministro, as quais, levaram-no a elaborar uma resposta juridicamente amparada. Kalley recorreu a três juristas (Joaquim Nabuco, Caetano Alberto Soares e Urbano S. Pessoa de Mello) para responder à questão da liberdade religiosa à luz da constituição. Os juristas foram favoráveis a Kalley que se apropriou dos seus pareceres para responder a Stuart que o defendeu perante a arguição de Paranhos.

Este episódio criou um importante precedente para as futuras ações dos protestantes no Brasil e a defesa da liberdade religiosa. Favorecido, certamente, pelo pensamento liberal e anticlerical presente nas elites intelectuais e nos estratos dirigentes do governo imperial, a causa foi importante para legitimar a ação proselitista ou conversionista, a partir do espaço privado da casa. Kalley e sua esposa, Sarah, bem como os madeirenses que com ele estavam, valiam-se do culto doméstico como forma de cultivar a fé e de evangelização.⁷

Outros conflitos e confrontos se deram depois da questão religiosa em Petrópolis. Assim foi no bairro da Saúde no município da corte (1861), na cidade de Niterói na província do Rio de Janeiro (1864) e na cidade de Recife, na província de Pernambuco (1873). No entanto, Petrópolis guardou relações mais diretas com os

⁷ A constituição de 1824 reafirmava a Igreja Católica como religião oficial do estado, outros cultos seriam tolerados se praticados somente no espaço privado da casa e os seus templos não deveriam ter a mesma aparência e símbolos que os católicos.

acontecimentos na Madeira, talvez encerrando um ciclo de conflitos, dadas as semelhanças e as diferenças entre eles.⁸

Relacionando os episódios na ilha da Madeira e em Petrópolis, de 1838 a 1859, propomos olhar tais episódios a partir das relações políticas, jurídicas e diplomáticas daquela conjuntura. Compreendemos que estas duas décadas encerraram um ciclo histórico na atividade missionária de Kalley, ligando Portugal e Brasil. Os madeirenses expulsos e refugiados em Illinois, EUA, vieram para o Rio de Janeiro e Petrópolis trazidos por Kalley, cerca de 9 anos depois da diáspora na Madeira.

O legado da *opção* pelos pobres

Um conjunto de legados deixados da passagem pelo Brasil poderia ser atribuído ao casal Kalley, desde a evangelização como serviço aos empobrecidos até a diplomacia a favor do nascente protestantismo, no âmbito das elites dirigentes. Foram ações múltiplas que integraram a realidade sem as separações entre esferas *espiritual* e *material*. Assim, a tradução e a divulgação de literatura, a atuação médica, a música e a hospitalidade, o debate polemista nos jornais e a dimensão jurídica formaram este conjunto que marcou profundamente os anos de 1855 a 1876.

Deve-se às suas intervenções os avanços nas questões da liberdade religiosa e do reconhecimento do estado das ordenações pastorais, dos casamentos e dos enterramentos dos acatólicos em cemitérios públicos. Os hinos traduzidos com suas canções formaram um estrato fundador da identidade litúrgica protestante no Brasil, ainda hoje permanente e cultivado, por meio dos *Salmos & Hinos* em suas reedições.

⁸ SANTOS, Lyndon de A. “Um Protestante no Mundo Luso-Brasileiro: Robert Reid Kalley na Ilha da Madeira e no Rio de Janeiro (1838-1859)”. In: **Revista Lusitania Sacra**. Volume 35 (Janeiro-Junho 2017), p. 71.

Kalley preocupou-se com o surgimento de igrejas independentes e livres em cidades estratégicas, a partir do trato permanente com lideranças leigas, pela via da colportagem e pela ação interna nas comunidades nascentes. Pelo menos no Rio de Janeiro, no município da corte e em Niterói, o universo social predominante de inserção foram os segmentos mais empobrecidos das classes trabalhadoras, de desocupados, desempregados, escravos, forros, mulheres, imigrantes e profissionais desqualificados. Foi este o contingente formador da Igreja Evangélica Fluminense iniciada em 1855 e organizada em 1858.

Portanto, podemos afirmar que a *opção* pelos mais pobres não era uma estratégia de atração proselitista, mas a vocação gerada pela visão de um cristianismo socialmente engajado. O pietismo protestante teve, no século XIX, não poucos exemplos de engajamento social e de serviço às populações pobres, urbanas e rurais, com a ênfase teológica na salvação num sentido integral e não exclusivamente escatológico. Podemos classificar Kalley como representante de um *pietismo social* que, embora sem a dimensão do protesto ante as forças causadoras da pobreza e da miséria em tempos de um capitalismo da segunda revolução industrial, levou a efeito uma radical ação solidária a favor das vítimas desse sistema em formação.